

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS
COORDENADORIA DA ÁREA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS

APROVIHTA
Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã
(Estudo de Caso)

Adriana Caetano Moura

ASSIS
2009

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS
COORDENADORIA DA ÁREA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS

APROVIHTA
Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã
(Estudo de Caso)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Municipal de
Ensino Superior de Assis – IMESA,
como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Administração.

ASSIS
2009

FICHA CATALOGRÁFICA

MOURA, Adriana Caetano

APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã (Estudo de Caso) / Adriana Caetano Moura. Fundação Educacional do Município de Assis – Fema : Assis, 2009

46p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Administração – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

1. Terceiro Setor. 2. Inclusão Social. 3. Associações

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS
COORDENADORIA DA ÁREA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS

APROVIHTA
Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã
(Estudo de Caso)

Aluna: Adriana Caetano Moura

BANCA

Prof. Esp. Jairo da Silva
Examinador

Profª. Drª. Alcioni Galdino Vieira
Examinadora

Profª. Ms. Maria Beatriz Alonso do Nascimento
Orientadora

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família que contribuiu para a sua realização.
Em especial a minha mãe Edna e meu pai José, que depositaram em mim confiança e incentivo para alcançar mais um objetivo, tendo a certeza de que eu conseguiria.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele essa conquista não seria alcançada.

A minha orientadora Prof^a. Ms. Maria Beatriz Alonso do Nascimento que com toda cumplicidade me ajudou na conclusão deste trabalho.

Ao Padre Edivaldo Pereira dos Santos e todas as pessoas que se disponibilizaram ajudando na realização deste trabalho.

E de forma carinhosa as minhas amigas e amigos que nestes quatro anos compartilharam comigo todos os momentos dessa conquista.

Resumo

As organizações que fazem parte do Terceiro Setor têm o objetivo de tornar o mundo um espaço onde a qualidade de vida pessoal e profissional seja algo benéfico para o ser humano. Partindo deste princípio o trabalho apresentado visa conscientizar as pessoas da importância de ações como a da APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã, que oferece oportunidade às pessoas de terem uma vida digna no que se refere à qualidade de vida e participação na sociedade.

Palavras - Chave: Terceiro Setor; Inclusão Social; Associações.

Abstract

Organizations that are part of third sector are designed to make the world a place where the quality of personal and professional life is something beneficial to humans. Based on this principle the work presented aims to raise awareness about the importance of actions such as the APROVIHTA – Association for Promotion of Life in Tarumã, offering people a change to have a decent life with regard to quality of life and participation in society.

Keywords: Third Sector; Social Inclusion; Associations.

Resumen

Los ordenamientos que hacen parte de lo tercero sector tiene objetivo de tornar el mundo espacio donde la calidad de vida personal y profesional es algo beneficioso para los humanos. Basándose en este principio lo trabajo presentación tiene como objetivo concienciar sobre la importancia de acciones como la APROVIHTA - Asociación para la Promoción de la Vida en Tarumã, que ofrece la oportunidad a lãs personas de teneren una vida digna con respecto a la calidad de vida y participación em la sociedad.

Palabras Llave: Tercero Sector; Inclusión Social; Asociaciones.

Sumário

Introdução	11
Capítulo 1. Terceiro Setor	13
1.1. Participantes do Terceiro Setor	18
Capítulo 2. APROVIHTA - (Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã)	25
Capítulo 3. A Atuação da APROVIHTA nas Famílias Assistidas por ela.....	31
Considerações Finais	34
Referências	35
Anexos.	37

Introdução

O Terceiro Setor vem se destacando nos dias atuais, pois entende que problemas sociais, como baixa renda familiar alto índice de problemas de saúde, desnutrição, alcoolismo, baixa escolaridade e outros que atingem a população são questões que necessitam de soluções urgentes. Partindo deste contexto as organizações envolvidas neste setor mobilizam a sociedade a tomar atitudes frente às necessidades da população, oferecendo assistência aos menos favorecidos. Dessa forma o Terceiro Setor complementa o Setor Público e o Setor Privado, para que juntos atendam esta fatia da sociedade. Assim, o presente trabalho foi realizado em uma entidade do Terceiro Setor denominada APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã, situada no município de Tarumã/SP, que tem como finalidade promover ações e serviços voluntários, com o objetivo de estruturar as famílias expostas à vulnerabilidade, garantindo seus direitos na sociedade.

Neste trabalho no primeiro capítulo apresenta-se um levantamento das diversas organizações que compõem o Terceiro Setor, as características e origens que vêm de tempos remotos, apresentando também os setores, neste contexto foram relacionadas algumas das diferenças do Primeiro e o Segundo Setores que atendem as demandas na área social. Nos dias atuais mesmo com uma administração diferenciada do Terceiro Setor, eles estão interligados e atendem parte da sociedade que é atingida pelas diversas formas de exclusão social.

Em seguida ressaltamos a importância da administração e de pessoas voluntárias que disponibilizam o seu tempo contribuindo para que estas organizações por meio dos serviços prestados possam resgatar mudanças na sociedade.

Partindo do levantamento das diversas organizações que compõem o Terceiro Setor, foi enfatizado um estudo de caso sobre o trabalho realizado pela APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã, que tem como caráter jurídico, OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Apresentamos também neste segundo capítulo como esta entidade foi constituída, os levantamentos dos recursos locais que levaram a sua constituição e os projetos que são realizados para atender as famílias do município.

No terceiro capítulo foi realizado o levantamento de fatores que influenciam na vida destas famílias do município de Tarumã, através de um questionário aplicado a algumas famílias assistidas pela Instituição identificando a importância da APROVIHTA para esta comunidade.

Capítulo 1. Terceiro Setor

O Terceiro Setor é uma terminologia sociológica que dá sentido a todas as atividades privadas de serventia pública, sendo que a palavra vem da língua inglesa *Third Sector*, definindo as diversas organizações que englobam este setor, como por exemplo, as Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações sem Fins Lucrativos (OSFLs) e outras.

De acordo com Tenório (2001, p. 7):

Essas organizações não fazem parte do Estado, nem a ele estão vinculadas, mas se revestem de caráter público na medida em que se dedicam as causas e problemas sociais e em que, apesar de serem civis privadas, não têm como objetivo o lucro e sim o atendimento das necessidades da sociedade.

É preciso entender também que a sociedade está estruturada em três grandes setores, o Primeiro Setor (Estado) é representado pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais, ligados aos Ministérios são responsáveis por atender as demandas na área social.

O Segundo Setor (Mercado) enfoca a comercialização de produtos, bens ou serviços para atender o mercado comercial e é neste contexto que surge o Terceiro Setor caracterizado por organizações que de certa forma resgatam mudanças na sociedade. Além de cooperar para a transformação de graves problemas sociais, este setor apresenta-se baseado na justiça econômica e na solidariedade, mas não podemos isolá-lo, pois muitas destas organizações não possuem somente características de um único setor, ou seja, é importante sabermos que mesmo diferentes eles estão interligados e visam o bem comum para a sociedade.

Paula e Silva no site <http://institutofonte.org.br> apresenta:

Tabela 1:

	“1º Setor	“2º Setor	“3º Setor
Agentes primários	Estado, governo	Empresas, corporações	ONGs, OSFLs, OSCPs Fundações
Sistemática básica	Estabelecer e executar leis	Produção e consumo de bens e serviços	Abraçar uma causa
Pré-requisito	Criar ambiente propício	Gerar excedentes	Desenvolver soluções originais
Resultado esperado	Ordem social, condições mínimas para todos	Satisfação de necessidades individuais	Ampliação da consciência Exercício da cidadania
Meios típicos de atuação	Lei, polícia e justiça	Propriedade, capital e tecnologia	Idéias, ideais e trabalho voluntário
Tomadores de decisão	Representantes e eleitores		
Beneficiários originais	Cidadãos	Consumidores	Humanidade
Mecanismos regulatórios	Votações, leis e decretos	Oferta e demanda	Mobilização e engajamento
Dilemas comuns	Políticos	Econômicos	Existenciais
Escolhas consideram	Interesses da maioria, legalidade	Interesses mútuos, conveniências	Interesses de terceiros, necessidades sociais, potenciais
Lógica predominante	Política e coercitiva	Compensatória e técnica	Emancipatória e transformadora
Poder	Delegado	Aquisitivo	Normativo
Requer	Autoridade, impessoalidade	Eficiência, eficácia	Pioneirismo, associação
Papel do indivíduo	Exercer direitos e deveres	Facilitar trocas	Assumir responsabilidade
Dinheiro	Impostos e taxas de todos	Compras e vendas, de cada um	Doações e repasses, de terceiros
Princípio essencial	Igualdade	Ética	Liberdade
Distorções	Corrupção	Exploração	Fanatismo

Fonte: Paula e Silva (31/01/2008).

Estes setores enfrentam desafios, mas buscam atender as demandas com serviços solicitados pela população. Diante disso é importante conhecermos as origens do Terceiro Setor, este vem de tempos remotos, pois como afirma HUDSON (1999, p.1) “as primeiras civilizações egípcias aplicaram um severo código moral com base na justiça social”, sabemos também que as obras de caridade sempre se fizeram presentes em organizações religiosas e muitos grupos familiares acolhiam

os necessitados de auxílio, assim muitas pessoas eram motivadas a oferecer recursos ou trabalhar para os que se mantinham longe de um padrão social e econômico comum.

Segundo HUDSON (1999, p. 1):

A filosofia que permeia quase todos os aspectos do terceiro setor é o desejo humano de ajudar outras pessoas sem a exigência de benefícios pessoais. A maioria das pessoas pensa no setor em termos de caridade e pressupõe que é um fenômeno moderno. Alguns sugerem que ele volte à época elizabetana* ou ainda aos tempos do Império Romano. Afinal de contas, a palavra “caridade” tem origem latina, *cáritas*, significando amor ao próximo ou beneficência e liberalidade para com os necessitados ou menos afortunados. E a palavra “filantropia”, de origem grega, significa boa vontade para com as pessoas. Essa filosofia, no entanto, data de mais longe. As pessoas dizem: “A caridade começa em casa” – e assim foi. Desde os tempos mais remotos era o grupo familiar que cuidava dos membros pequenos, enfermos, deficientes, velhos, viúvos e órfãos.

As mais variadas formas de exclusão social como, por exemplo, miséria, preconceito são combatidas com recursos que amparam as pessoas menos favorecidas que na maioria das vezes sentem-se fragilizadas e não encontram forças, nem condições para estabilizar-se socialmente.

As organizações que fazem parte do Terceiro Setor buscam amenizar estas situações, colocando que as diferentes classes sociais devem se unir, assumindo a importância que a justiça e a solidariedade atribuem a estas pessoas.

Neste contexto as organizações que compõem este setor passaram a influenciar de forma mais ampla envolvendo cidadãos voluntários ou não em trabalhos de luta por causas sociais.

Ainda de acordo com HUDSON (1999, p. 258):

A situação começou a mudar há cerca de quinze anos, quando as instituições de caridade começaram a redefinir sua influência, muitas vezes movidas por pessoas idealistas, determinadas a trabalhar pelos problemas sociais, ambientes, educacionais e de saúde que a sociedade enfrentava. Uma combinação de novas idéias criativas e aumento de financiamento vindo de doadores e do Estado levou ao início de grande crescimento. Durante um período, as 200 instituições de caridade principais cresceram dez vezes mais rápido que economia como um todo.

Nos últimos cinco anos houve uma mudança fundamental, capaz de transformar o setor de forma ainda mais dramática. A idéia de que a melhor maneira de prestar serviços públicos é por meio de grandes organizações do setor publico, financiadas e administradas pelo Estado, tem sido contestada. (...) Embora a idéia de fazer com as pessoas e organizações profundamente comprometidas com o serviço publico entrem em competição entre si seja uma heresia para muitos, ela provavelmente veio para ficar.

Essa tendência vem crescendo com frequência e grandes inovações podem tornar o mundo menos injusto no que diz respeito aos problemas com a sociedade em geral. Todavia a administração que as organizações do Terceiro Setor têm proporcionado busca atingir valores que estão esquecidos na sociedade como o amor ao próximo, a dignidade, a justiça, o respeito, a solidariedade que possibilitam as pessoas a viver em um mundo melhor.

O mesmo autor (1999, p. 11) afirma que:

O alcance do terceiro setor é agora tão grande que afeta praticamente a todos. As pessoas podem tornar-se membros de associações profissionais, receber atendimento em universidades, participar de eventos artísticos, filiar-se a algum sindicato, apoiar uma determinada campanha, fazer doações a uma instituição de caridade ou ingressar como sócio de um clube ou sociedade.

O Terceiro Setor está estruturado para atender algumas das necessidades básicas da população menos favorecida, bem como acolher pessoas voluntárias que manifestam o desejo de contribuir de alguma forma.

As definições encontradas sobre o terceiro setor colocam as organizações que dele fazem envolvidas em cinco características apresentadas por RODRIGUES, (2004, p.13):

- **FORMALMENTE CONSTITUÍDAS**
Alguma forma de institucionalização, legal ou não, com um nível de formalização de regras e procedimentos, para assegurar a sua permanência por um período mínimo de tempo.
- **ESTRUTURA BÁSICA NÃO GOVERNAMENTAL**
São privadas, ou seja, não são ligadas institucionalmente a governos.
- **GESTÃO PRÓPRIA**
Realiza sua própria gestão, não sendo controladas externamente.
- **SEM FINS LUCRATIVOS**

A geração de lucros ou excedentes financeiros deve ser reinvestido integralmente na organização. Estas entidades não podem distribuir dividendos de lucros aos seus dirigentes.

- **TRABALHO VOLUNTÁRIO**

Possui algum grau de mão-de-obra voluntária, ou seja, não remunerada. (...)

Estas características são tratadas como estruturais e operacionais e são utilizadas como referências para diferenciar estas organizações das demais.

Como já foi mostrado as organizações do Terceiro Setor complementam as iniciativas dos setores Público e Privado e estes devem trabalhar a conscientização dos indivíduos fazendo com que a qualidade dos serviços prestados proporcione o aumento do bem estar da sociedade. Com isto, acima da remuneração está a principal fonte de motivação dos colaboradores das organizações do Terceiro Setor, que é o desejo de abraçar a causa com a qual se envolve.

Comenta HUDSON (1999, p. XII):

As organizações do Terceiro Setor são movidas por desejo de melhorar o mundo. As pessoas que administram e que trabalham para elas de forma voluntária acreditam na criação de um mundo mais justo, mais compreensivo, mais esclarecido e mais saudável.

Os gestores que doam seu tempo voluntariamente conseguem juntar administração e consciência social, atendendo assim as demandas solicitadas pela população. O terceiro Setor existe para promover serviços básicos na área da cultura, educação, saúde e outras buscando assim exercer a cidadania, mas para que isto aconteça é preciso ter pessoas motivadas que coloquem em prática seus conhecimentos e experiência.

Assim as pessoas que se envolvem com estas questões sociais têm a consciência da importância de desempenhar um papel em uma comunidade ou em um contexto mais amplo. Na maior parte dos casos estes indivíduos se integram ao trabalho, quase sempre voluntário, e vivenciam uma realidade que nem sempre é a sua e sim de pessoas que necessitam de sua ajuda.

É fundamental que as pessoas responsáveis pelas entidades do Terceiro Setor conheçam minuciosamente o trabalho realizado por elas, dessa forma têm condições de planejar sua administração e buscar apoio na situação dos projetos no que se refere a verbas públicas ou privadas. Sendo assim, temos consciência da

importância da área administrativa nestas instituições, pois existe a necessidade da atuação formal, ou seja, legalidade e formalidade destas e a utilização do marketing como importante forma de divulgação deste trabalho, conseguindo assim uma maior participação da sociedade.

1.1. Participantes do Terceiro Setor

As organizações do Terceiro Setor desenvolvem a administração para captar recursos e dentro das possibilidades atenderem as diferentes necessidades em que a sociedade encontra-se, a mídia divulga que a população brasileira é muito solidária e sempre apresenta um retorno da sociedade no que diz respeito aos problemas sociais.

As organizações que compõem o Terceiro Setor podem ser classificadas com diferentes critérios, e juridicamente dividem-se em Associações, Fundações, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, Organizações não Governamentais e outras. Estas organizações envolvem pessoas dispostas a ajudar o próximo a estabilizar-se socialmente.

Segundo FERNANDES (1997, p. 27):

(...) o terceiro setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não - governamental, dando continuidade a práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

É impossível não reconhecer o crescimento destas organizações que englobam o Terceiro Setor, bem como a importância que têm na vida das pessoas amparando e minimizando os problemas sociais.

As instituições do Terceiro Setor podem ser diferenciadas conforme sua formalização jurídica e o trabalho que realiza. Com isto apresentamos a seguir alguns modelos de instituições:

- **Fundações**

As fundações têm patrimônio privado - físico e produzem economia para toda sociedade ao entrar diretamente na área social, é importante lembrarmos também que as fundações somente poderão formar-se para fins religiosos, educacionais, morais e culturais.

OLIVEIRA (2008, p. 17) afirma que:

Fundação é a pessoa jurídica composta pela organização de um patrimônio, destacado pelo seu instrutor para a finalidade específica. Não tem proprietário, nem titular, nem sócios, tem apenas um patrimônio gerado por curadores.

Contudo uma fundação nasce por meio de um destinado patrimônio para uma finalidade social cujo objetivo é promover à coletividade de diversas maneiras como assistência social, saúde, educação, defesa e conservação do meio ambiente, defesa dos direitos humanos, cidadania, conservação do patrimônio histórico e outros.

Podemos mencionar como exemplo a Fundação Roberto Marinho, que se alia à empresas privadas, governos, comunidades, universidades, sindicatos e instituições para tornar reais projetos como Aprendiz Legal, Casa da Cultura, Futura e outros, com o objetivo de mostrar as pessoas a importância do conhecimento e da cultura no seu cotidiano.

No site <http://www.frm.org.br/> encontramos que, “Cultivamos o diálogo e a parceria para reunir pessoas, organizações e comunidades que, juntas, são capazes de gerar resultados mais duradouros e enriquecedores para todos”.

É preciso conscientizar a sociedade da importância de desempenhar um trabalho cujo objetivo é unir pessoas e fazer sólidas as perspectivas desejadas.

- **Associações**

As associações englobam pessoas físicas e ou jurídicas que buscam objetivos comuns, porém são entidades de direito privado sem fins econômicos.

Contudo as responsabilidades de uma associação são completamente recaídas aos associados sendo que o patrimônio é formado por taxas pagas por eles

De acordo com OLIVEIRA (2008; p.15) “Não há entre os associados direitos e obrigações recíprocas. Os associados se unem, portanto, para a obtenção de um fim não econômico, mas não estabelecem entre si qualquer vínculo.”

Existem alguns tipos mais comuns de associações como: Filantrópicas, de Pais e Mestres, em Defesa da Vida, Culturais, Desportivas e Sociais, de Consumidores, de Classe e Produtores.

Podemos mencionar como exemplo a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, movimento nascido em 11 de dezembro de 1954, na cidade do Rio de Janeiro, sendo constituída e integrada por familiares ou não de alunos portadores de necessidades especiais e conta com a colaboração do comércio, da indústria, de profissionais liberais e da comunidade.

- **Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - (OSCIPI)**

A pessoa jurídica que optar pela qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público deve seguir as normas estatutárias instituídas pela Lei 9.790/99, de 23-03-99, esta lei é regulamentada pelo Decreto n 3.100, de 30-06-99, que transforma tais entidades em parceiras de órgãos governamentais.

Explica TACHIZAWA (2002, p.286):

Para que a entidade possa obter a qualificação, terão necessariamente de atuar em alguma das atividades na Lei nº 9.790/97 (por exemplo: promoção da assistência social, cultura, defesa do meio ambiente, voluntariado, combate à pobreza, promoção gratuita da saúde e educação, de direitos, cidadania, desenvolvimento de tecnologias alternativas, entre outras).

Na medida em que o Estado admite como verdadeira a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, ele gera uma relação com tais organizações de forma exclusiva e ao celebrar termos de parceria, estas recebem recursos para desenvolver atividades de interesse público, no entanto, as organizações que

optarem pela qualificação de OSCIP devem prestar contas com transparência e publicidade mantendo assim características do Terceiro Setor.

A APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã é um exemplo de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que enquanto associação promove por meio do voluntariado projetos que buscam garantir a qualidade de vida das famílias expostas à vulnerabilidade do município, cumprindo assim com as finalidades e objetivos sociais conforme as normas estatutárias exigidas por esta lei.

- **Organizações Não Governamentais (ONGs)**

As Organizações Não Governamentais são entidades de natureza privada, porém é importante salientarmos que nem todas as organizações privadas e sem fins lucrativos são caracterizadas como ONGs. Historicamente as Organizações Não Governamentais passaram a existir nos anos do regime militar, estas organizações promovem um movimento de intervenção nas questões sociais e atingem um público bastante diversificado através dos trabalhos realizados.

De acordo TACHIZAWA (2004, p.29):

O público atingido pelos trabalhos das ONGs é bastante diversificado, incluindo como beneficiários desde associações, sindicatos, grupos definidos por religião, como “paroquianos”, “evangélicos”, “umbandistas”, crianças – “de rua” etc. – até. “entes de setores marginalizados de rua”, ou “presos comuns”, recortes étnicos, ou de gênero, como “negros”, “povos indígenas”, “mulheres”.

As Organizações Não Governamentais concretizam suas atuações com o crescimento da população e por meio de suas intervenções oferecem à sociedade valores de cidadania, estas atuam como produtoras de serviços sociais, como por exemplo, a atuação em políticas comunitárias em defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

- **Empresas Juniores Sociais**

As Empresas Juniores Sociais são geridas por alunos dos mais diversos cursos de graduação, com o objetivo de oferecer a eles a possibilidade de vivenciarem a prática do conteúdo visto em sala de aula. Para isso, os alunos recebem orientação de professores para desenvolverem projetos em todas as áreas relacionadas ao seu curso.

A primeira empresa Junior foi criada na França em 1967, por empresários juniores da *L' Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris*. Esta prática chegou ao Brasil em 1987 trazido pela Câmara de Comércio Franco-Brasileira. Hoje existem cerca de 750 empresas juniores, tendo como exemplos de atuação a FEA – Junior da USP, a Junior Pública da Fundação Getúlio Vargas, no interior do estado de São Paulo podemos citar a FEMA JUNIOR Consultoria, empresa administrada por alunos do curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis Instituição de Ensino, unidade de ensino da Fundação Educacional do Município de Assis.

- **Fundos Comunitários**

Neste formato de trabalho as empresas ao invés de fazerem doação para uma determinada entidade, unem-se doando para um Fundo Comunitário sendo que são os empresários que avaliam, estabelecem e administram o dinheiro.

No Brasil, um exemplo de Fundo Comunitário é a FEAC (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas – Fundação Odila e Lafayette Álvaro), esta fundação associa-se à 110 entidades sociais que auxiliam de forma direta ou indireta cerca de 60 mil pessoas.

A FEAC desenvolve com estas entidades filiadas diversas formas e tipos de programas, incluindo creches, centros comunitários, programa de atendimento sócio – educativo assistência a portadores de necessidades especiais, saúde mental e outros projetos. Esta fundação atua prestando serviço de assessoria, prevenção às drogas e tem como objetivo a promoção humana, assistência e o bem estar social de seu público – alvo.

- **Entidade Filantrópica**

Trata-se de uma sociedade sem fins lucrativos, seja associação ou fundação, criada com o propósito de atuar em benefícios de algum segmento da sociedade como, por exemplo, assistir à família em todas as etapas de sua vida desde a infância até a velhice além de promover pessoas para o mercado de trabalho.

Esta entidade para ser reconhecida pelos órgãos públicos precisa comprovar ter desenvolvido no mínimo três anos de atividade em prol das pessoas desprovidas. Os títulos conquistados para que seja reconhecida como filantrópica pelo Estado são: Declaração de Utilidade Pública (federal, estadual ou municipal) e o de Entidade Beneficente de Assistência Social adquirido no Conselho Nacional de Assistência Social.

A AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente é um exemplo de entidade filantrópica sem fins lucrativos que atua em favor do bem estar das pessoas portadoras de deficiência, principalmente das crianças e adolescentes buscando assim inseri-los na sociedade.

- **Entidades Beneficentes**

As entidades beneficentes podem assistir a pessoas de qualquer segmento ou classe social e oferecer assistência a setores que beneficiam indiretamente os seres humanos, por exemplo, a preservação do meio ambiente. Os trabalhos realizados estão relacionados a projetos educacionais ou profissionalizantes, dando suporte às pessoas desamparadas.

- **Empresas com Responsabilidade Social**

As empresas com responsabilidade social promovem benfeitorias para a comunidade, é importante lembrar que a responsabilidade social é parte do indivíduo ou de empresas têm consciência da importância de promover ações como doações, incentivos a preservação da natureza, promoção de eventos culturais, sociais e educacionais, ou seja, trabalhos presentes na área social.

IBIDE (2006, p. 105) afirma:

(...) uma empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadoras de serviço, fornecedores, consumidores, governo e meio ambiente) e consegue incorporá-los no planejamento de suas atividades, empenhando-se em atender às demandas de todos.

Estas empresas que são reconhecidas como de responsabilidade social para cumprir com seus objetivos e deixar sua marca na sociedade, precisa agir com transparência nos serviços promovidos em prol a população, ou seja, estas organizações devem ir além de sua capacidade, assumindo a sua responsabilidade enquanto parte de um contexto social.

Capítulo 2. APROVIHTA- (Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã)

A APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã foi criada por um grupo de voluntários que se organizou para atender uma das diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos, que era “O Mutirão Nacional de Superação da Miséria e da Fome” (CF. doc. 69 CNBB).

Segundo SANTOS (2008, p. 5):

Depois de ouvir a CNBB, através do documento 69: “mutirão de superação da miséria e da fome”, que foi lançado no dia em que estávamos em oração, na missa de Corpus Christi, em 30 de maio de 2002, a Aprovihta foi concebida.

Diante do desafio lançado e da complexidade do problema no município de Tarumã/SP, um grupo de voluntários realizou o levantamento dos recursos locais e das famílias necessitadas e delineou em agosto de 2004 o Projeto Bom Samaritano, mobilizado pela comunidade, amadurecido pelas práticas de caridade e através dos resultados alcançados optou então pela formalização de uma entidade social que pudesse dar seguimento a outros projetos, que poderiam ser culturais, educativos, ambientais, necessários para melhorar a qualidade de vida destas famílias que se encontravam em situação socioeconomicamente desfavorável. Hoje o município necessita de outros trabalhos neste segmento e a Instituição tem o objetivo de desenvolver trabalhos como, por exemplo, o acompanhamento profissional de dependentes químicos, orientação de mães solteiras, orientação para famílias que têm crianças ou adolescentes envolvidos com a prostituição, cursos profissionalizantes para geração de renda, conscientização da população da importância da reciclagem do lixo, através de projetos como estes possibilitar a promoção da vida humana na cidade de Tarumã.

Ainda de acordo com SANTOS (2008, p.5):

Mais do que uma instituição social, a Aprovihta é um organismo vivo; uma célula de amor cristão, ecumênica, cuja dinâmica aponta para inúmeros nascimentos e, portanto, para inúmeras gestações.

A Aprovihta nasceu do Projeto Bom Samaritano e testemunha a gênese da Pastoral da Sobriedade, o reflorescimento da Pastoral da Criança e o 'sonho-projeto' do trabalho com crianças em idade escolar (...)

Assim com o projeto solidificado através de trabalhos realizados por voluntários da comunidade, a APROVIHTA em 1º de Agosto de 2005 foi constituída e formalizada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). No município de Tarumã, o número de famílias de baixa renda e abaixo da linha da pobreza é considerado um grande problema e a APROVIHTA através de seus projetos desenvolve serviços e ações que buscam fazer com que estas famílias tenham seus direitos garantidos na sociedade.

Esta entidade tem grande importância no município, é ligada diretamente a projetos e pastorais que buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas, proporcionando o fortalecimento fazendo com que as famílias consigam superar os desafios encontrados como desemprego, baixa remuneração, problemas de saúde, entre outros.

A APROVIHTA desenvolve os projetos:

- **Bom Samaritano**

O Projeto Bom Samaritano, como já foi apresentado, existia antes mesmo da fundação da APROVIHTA, foi através dele que ela foi criada. A Paróquia Santo André realizava uma ação caritativa nos bairros, porém este trabalho era restrito e precisava de ampliação para suprir as necessidades da comunidade.

Atende as famílias que se encontram em condições de vulnerabilidade no município, os voluntários que atuam neste projeto motivam estas famílias a retornar a sua autonomia. Esta equipe de voluntários é dividida em:

- **Supervisão** – são as pessoas responsáveis pelo planejamento e ações, servem de apoio às outras equipes orientando-as em como lidar com as situações encontradas nas famílias.
- **Arrecadação** – são voluntários que visitam as famílias nos bairros cadastrando – as como doadoras e fazendo a arrecadação mensal.

- Montagem – esta equipe realiza a montagem das cestas básicas, bem como seleciona e conserva vestimentos doados, são também responsáveis pela organização do espaço.
- Família Solidária – são pessoas que identificam em cada bairro as famílias que se encontram em situação desfavorável, oferecendo apoio e orientação.
- Centro de Atendimento - realiza o cadastramento de todas as doações recebidas, das famílias beneficiadas e dos voluntários, além de cadastrar todas as informações pertinentes aos atendimentos.

São 120 pessoas voluntárias que trabalham em prol da comunidade, este projeto chega a arrecadar 1700 quilos de alimentos por mês, além de fazer outros tipos de doações como kit verdura, doação de leite, pão, móveis, assim como tratamento médico e odontológico.

Todos os voluntários têm grande importância neste projeto, acompanhando de perto a realidade das famílias, assim como as suas necessidades.

Esta equipe identificou nestas famílias a necessidade de um acompanhamento espiritual e psicológico devido aos problemas que interferem no desenvolvimento e relacionamento familiar, com isto originou o projeto Viver Bem, que complementa o projeto Bom Samaritano.

- **Viver Bem**

O projeto Viver Bem nasceu do fato de que as famílias assistidas pela APROVIHTA necessitavam de acompanhamento psicológico que investigasse fatores como: indisciplina escolar, ausência dos pais, problemas de relacionamento familiar, desenvolvimento e crescimento das crianças e adolescentes.

O trabalho realizado está na constatação destes problemas e na atuação de um profissional oferecendo atendimentos individuais ou grupais, visitas mensais às famílias. O atendimento hoje é feito a cerca de dez famílias.

Partindo deste fato a APROVIHTA também desenvolve um trabalho com a Pastoral da Criança, é importante mencionar que estes voluntários seguem os requisitos que a Pastoral impõe em todo o Brasil.

- **Pastoral da Criança**

A Pastoral da Criança trabalha em prol da saúde, nutrição e educação da criança desde a sua concepção até os seis anos de vida, este serviço foi lançado em 1982 por Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal de São Paulo e Mr. James Grant diretor executivo do UNICEF, durante um debate sobre os problemas da pobreza e a paz no mundo.

Com isto, no ano seguinte a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil confiou à tarefa de criação e desenvolvimento da Pastoral da Criança a Dom Geraldo Magella Agnelo arcebispo de Londrina-PR juntamente a médica pediatra e sanitarista Dra. Zilda Arns Neirmann. Desde setembro de 1983, a Pastoral da Criança desenvolve suas atividades, iniciadas no município de Florestópolis-Pr, hoje é reconhecida em todo Brasil, tendo como centro a criança no contexto familiar.

A Pastoral da Criança tem como base a comunidade e a família, a sua dinâmica é treinar líderes comunitários para a mobilização das famílias a fim de combater a mortalidade infantil, melhorando assim a qualidade de vida familiar nas comunidades. Estes líderes desenvolvem um trabalho de acompanhamento com gestantes e crianças carentes, ensinando às mães ações básicas de saúde, nutrição e educação além de outros cuidados importantes.

Esta Pastoral busca ações para que todas as crianças tenham boas condições de vida. Entre estas ações é importante destacarmos o apoio integral às gestantes, incentivo ao aleitamento materno, alternativas alimentares, vigilância nutricional, medicação caseira, educação para prevenção de acidentes domésticos, controle de doenças respiratórias e outros.

Desenvolve também projetos complementares como:

- Geração de Renda, que oferece apoio a melhoria das condições de vida das famílias.
- Alfabetização de Jovens e Adultos – cuja metodologia esta incluída no contexto das ações básicas de saúde, educação e nutrição.
- Participação no Controle Social – a finalidade é preparar lideranças para participarem nas instâncias municipais de controle social dos serviços públicos e da Comunicação Social – são materiais educativos impressos e em vídeo que visam à capacitação de lideranças, comunidades e famílias além de tratar de temas da atualidade.

Estas famílias em sua grande maioria sobrevivem com apenas um salário mínimo e as crianças são as primeiras a sofrerem com as dificuldades como o desemprego, falta de moradia, ausência dos serviços básicos.

É importante ressaltarmos que no município de Tarumã – SP, os trabalhos que os voluntários exercem através da Pastoral da Criança estão ligados diretamente às famílias carentes combatendo a desnutrição das crianças bem como buscam soluções para que as mesmas tenham um desenvolvimento saudável.

Dentre os fatores de preocupação encontrados no município de Tarumã está o alto número de dependentes químicos e a APROVIHTA através dos voluntários desenvolve um trabalho com a Pastoral da Sobriedade a fim de apoiar e aconselhar as famílias que sofrem com o referido problema.

- **Pastoral da Sobriedade**

O número de dependentes químicos cresce assustadoramente nos dias atuais. Muitas pesquisas afirmam que as famílias, quando próximas destes indivíduos acabam envolvidas nesta situação, sofrendo consequências relacionadas ao abandono e necessidades financeiras.

Uma parte significativa da população está diretamente ou indiretamente ligada ao uso de drogas e/ou do alcoolismo e isto vem aumentando, especialmente entre os adolescentes, que carregam consigo seus co-dependentes família e amigos.

A Pastoral da Sobriedade promove uma ação conjunta com outras pastorais, movimentos sociais e religiosos, comunidades terapêuticas, casas de recuperação e outros.

Esta pastoral é considerada uma resposta da Igreja frente à problemática social, capacita àqueles que se identificam com a causa e desejam participar do combate à dependência química.

A Pastoral da Sobriedade tem o objetivo de desempenhar ações concretas frente a cinco atuações: prevenção, intervenção, reinserção familiar, social e atuação política; comprometendo-se com a prevenção e a recuperação dos dependentes químicos e de seus familiares. No grupo de auto-ajuda, por meio de reuniões semanais são vivenciados os 12 passos que cada um dos envolvidos deve

cumprir, sendo eles: admitir, confiar, entregar, arrepender-se, confessar, escravizados, renascer, professar a fé, orar e vigiar, servir, celebrar, festejar.

A Pastoral da Sobriedade tem como prioridade a palavra prevenir, então é preciso trabalhar com parcerias a favor do resgate da dignidade, auto-estima de cada dependente químico, com isso o agente da pastoral da sobriedade deve estar aberto ao diálogo.

É importante ter em mente que as pessoas excluídas da sociedade, precisam redescobrir a sua auto-estima para que a sua recuperação seja completa. Dessa forma a Pastoral da Sobriedade busca realizar da melhor maneira possível o resgate destes dependentes químicos, bem como amenizar os problemas que a sociedade enfrenta com o alcoolismo.

Capítulo 3. A atuação da APROVIHTA nas famílias assistidas por ela.

A APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada como OSCIPS – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, esta atende mensalmente 45 famílias, que se encontram em situação desfavorável e conta com o apoio de 120 voluntários para desenvolver os projetos anteriormente apresentados.

Por meio de dados oferecidos pela Instituição, nota-se que uma parcela significativa das famílias assistidas apresenta como perfil:

- Baixa escolaridade.
- Condições de saúde precária.
- Baixa renda.
- Falta de qualificação profissional.

Diante deles podemos levantar alguns pontos de agravamento destas situações, por exemplo:

- Baixa qualificação profissional, o que desfavorece principalmente as mulheres que casam muito cedo e são dependentes de seus esposos, estes que quando têm renda fixa é baixa não conseguindo estruturar-se financeiramente. No município de Tarumã a oportunidade de emprego e qualificação profissional é uma questão que influencia a vida destas famílias, o mercado de trabalho exige pessoas qualificadas e até mesmo especializadas, isto implica também na boa comunicação, iniciativa, capacidade para trabalhar em equipe, infelizmente estas pessoas sofrem com a falta de qualificação e escolaridade, que não acontecem por falta de oportunidade e condições financeiras.
- A questão da moradia é outro problema que interfere na vida destas famílias, a maioria delas não possui casa própria, muitos pagam aluguel, comprometendo parte do orçamento mensal. Muitas destas famílias optam por viver em pequenas construções em um mesmo terreno, deixando de pagar o aluguel, porém colocando várias pessoas em um pequeno local, não tendo conforto e comprometendo a qualidade de vida.
- No que se refere à população de jovens, município é carente de lazer e divertimento, assim como de vagas de emprego. Diante desta situação muitos

jovens buscam amenizar o que consideram problemas nas drogas e/ou álcool, o que pode influenciar o relacionamento familiar.

Analisando estes fatores entrevistamos vinte famílias assistidas pela APROVIHTA, grande parte delas é formada por até cinco pessoas, que sobrevivem com apenas um salário mínimo, sendo o número de crianças maior que o de adultos, justificando a baixa renda, pois são poucas as pessoas em idade produtiva.

A oportunidade de formação profissional na cidade é baixa, as pessoas com condições buscam aprimoramento nas cidades da região, principalmente no período noturno sendo que algumas destas pessoas recebem ajuda do município através do transporte e bolsas de estudo.

Das famílias assistidas mais da metade dos adultos não concluíram o ensino fundamental, devido à necessidade de trabalharem muito cedo, então são poucas as pessoas que tiveram a oportunidade de estudar além das primeiras séries do ensino fundamental.

Diante desta realidade, que não é passageira, as famílias necessitam da ajuda da APROVIHTA por longos períodos, apesar de várias delas receberem outros tipos de benefícios como aposentadoria, Bolsa Família, Renda Cidadã, Ação Jovem, pensão alimentícia e outros. Há ainda agravamento, muitas destas famílias enfrentam também problemas de saúde, sendo que várias pessoas dependem de medicamentos com o custo de venda muito alto, dificultando ainda mais a sobrevivência. Percebe-se então que os fatores mencionados acima são problemas constantes que influenciam no bem estar destas pessoas.

A assistência oferecida pela APROVIHTA está ligada diretamente à questões sociais, relacionadas a situações ainda precárias no município, o que mobiliza a comunidade a trabalhar em prol do próximo.

O objetivo desta Entidade é dar boa qualidade de vida das pessoas do município buscando assim suprir suas necessidades básicas e aumentar também a auto – estima que por muitas vezes com as dificuldades vivenciadas se torna baixa, é importante também mencionar que através dos trabalhos realizados a APROVIHTA propõe às famílias:

- Direito a vida, a saúde, a alimentação, ao lazer, a cultura, ao respeito, a convivência familiar e comunitária.
- Conscientização da população da importância de realizar doações e trabalhos voluntários.

- Possibilidade das famílias assistidas da continuidade da atuação produtiva, seja em projetos ou mercado de trabalho.

Diante de todos estes fatores apresentados, justifica-se a importância de entidades como a APROVIHTA que oferecem credibilidade e oportunidade aos assistidos e a apresenta à sociedade como um todo um modelo de participação social.

Considerações Finais

Com o trabalho apresentado verificamos a importância das organizações que compõem o Terceiro Setor, pois complementando os Setores Públicos e Privados, atendem as demandas solicitadas pela população, dessa forma percebe-se que ao desenvolver trabalhos em prol da população obtêm resultados importantes, ou seja, resgatam valores fundamentais como a auto-estima, segurança, credibilidade são, muitas vezes, esquecidos em virtude dos sofrimentos vivenciados pela sociedade.

Assim ao apresentarmos a APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã, concluímos que esta atua de forma comprometida, desenvolvendo projetos que visam melhorar a qualidade de vida das famílias assistidas do município de Tarumã/SP.

Esta Instituição tem grande importância, pois se mantém fiel aos objetivos estabelecidos, o que fortalece o trabalho, a transparência e a confiança fazendo com que a população acredite que os projetos desenvolvidos pela Instituição, respondem as reais necessidades da comunidade.

Portanto conclui-se que a APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã ao promover assistência às famílias vulneráveis do município proporciona proteção e/ou inclusão social, oferecendo serviços que visam à reestruturação e qualidade de vida aos menos favorecidos, e este trabalho desenvolvido por esta Entidade é de extrema importância, pois proporciona benefícios mútuos tanto para estas famílias como para a comunidade em um todo.

Referências

- ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE – AACD. Disponível em <http://comunidadeaacd.ning.com/>. Acesso em 27 julho. 2009.
- FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES ASSISTENCIAIS DE CAMPINAS – FEAC. Disponível em: <http://www.ajudabrasil.org/dadosentidade.asp?identidade=89>. Acesso em 27 julho. 2009.
- FERNANDES, Rubem Cesar. O que é Terceiro Setor?. In; IOSCHPE, E. B. (Org), **Terceiro Setor: Desenvolvimento Social Sustentado**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Disponível em: <http://www.frm.org.br/main.jsp?>. Acesso em: 27 julho. 2009.
- HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor: O Desafio de Administrar Sem Receita**. São Paulo: Editora Makron Books, 1999.
- IBIDE, Mário Luiz. **RH & Responsabilidade Social: A Experiência da Fundação Nova América**. São Paulo: Editora FSB Comunicações, 2006.
- KANITZ, Stephen. Artigos do Terceiro Setor: o que é terceiro setor. Disponível em: <http://www.filantropia.org/oqueeterceirosetor>. Acesso em: 27 julho. 2009.
- MOVIMENTO APAEANO: A Maior Rede de Atenção á Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http:// apaebrasil.org.br/](http://apaebrasil.org.br/). Acesso em: 27 julho. 2009.
- OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas: Trabalhista, Previdenciária, Contábil e Fiscal**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- PASTORAL DA CRIANÇA. Disponível em: <http://www.pastoraldacrianca.org.br/>. Acesso em 27 julho. 2009.
- PASTORAL DA SOBRIEDADE. Disponível em: <http://www.sobriedade.org.br/>. Acesso em 27 julho. 2009.
- RODRIGUES, Rosemeire de Paulo. **O Crescimento do Terceiro Setor no Brasil: Caso Rotary Club**. Fundação Educacional do Município de Assis – Fema. Assis, 2007.
- SANTOS, Edivaldo Pereira dos. **Parceiros da Comunidade**, Tarumã, Ago. 2008, Ed. 01, p.2.

SILVA, Antônio Luiz de Paula e. Uma Conceituação Estratégica de “Terceiro Setor”. Disponível em: <http://institutofonte.org.br>. Acesso em: 27 julho. 2009.

TACHIZAWA, T. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de Nos e Estratégia de Atuação**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Gestão de ONGs: Principais Funções gerenciais**. 5ª. Ed. São Paulo. Editora FVG, 2001.

ANEXO 1

Entrevistas as famílias assistidas pela APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em Tarumã

1- Quantas pessoas têm na família?

2 – Qual a idade e sexo de cada um da família?

3- Quantas pessoas possuem renda na família?

4 – Qual o valor da renda familiar?

5- Qual o tipo de benefício que recebe da APROVIHTA?

6- Quanto tempo recebe o benefício da Instituição?

7- Recebe algum outro tipo de ajuda?

() sim () não

8- Qual a importância da APROVIHTA?

9- Você já deixou de receber o benefício por um determinado tempo? Por quê?

10- Qual o grau de escolaridade e condições de saúde de cada um da família?

11- A casa em que reside é:

() própria () alugada () cedida

ANEXO 2



ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA VIDA HUMANA EM TARUMÃ

Fundada em 1.º de Agosto 2005.

CNPJ 07.627.954/0001-78

**APROVIHTA – Associação para Promoção da Vida Humana em
Tarumã**



- Casulo – Borboleta: significa o movimento da vida em transformação.

ANEXO 3



ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA VIDA HUMANA EM TARUMÃ

Fundada em 1.º de Agosto 2005.

CNPJ 07.627.954/0001-78

Relatório Fotográfico

Sede da APROVIHTA



Centro de Atendimento da Pastoral da Criança e Pastoral da Sobriedade



Veículo utilizado para administração e entrega das cestas básicas



Equipe de Famílias Solidárias



Projeto Criança Feliz



Festa de Inauguração da APROVIHTA



Atendimento as famílias assistidas



Equipe de Arrecadação



1ª Festa do Sorvete da APROVIHTA



Equipe da Pastoral da Criança



Dia de pesagem da Pastoral da Criança



Dia de arrecadação com a equipe do TG (Tiro de Guerra)



Festa de Reis - 2007

